



MEIO AMBIENTE

Para ser bem-sucedido no evento internacional, governo Bolsonaro precisa dar demonstrações concretas de que está comprometido com a preservação ambiental, alertam especialistas

Expectativas em torno do Brasil na COP26

» MARIA EDUARDA CARDIM
» GABRIELA CHABALGOITY*

Considerada crucial para o controle das mudanças climáticas, a COP26, Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas, que começa no fim de outubro, em Glasgow, capital da Escócia, no Reino Unido, será uma chance para o Brasil tentar reverter a imagem negativa em termos ambientais frisada desde o início do governo Jair Bolsonaro (sem partido). Para especialistas, se o Brasil quer ter chances de sair bem-sucedido no evento internacional, precisa dar demonstrações concretas de que está comprometido com a preservação ambiental.

Na última conferência, em 2019, o Brasil, representado pelo então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, ficou marcado como um dos países que se opôs a metas mais ambiciosas e foi visto, por membros da sociedade civil, até como um dos vilões da COP25. Agora, diante de um planeta cada vez mais quente, tanto o Brasil como outras nações precisam agir e são cobrados pelas ações adiadas contra o aquecimento global, que ficaram para 2020.

Desde então, o país trocou de ministro do meio ambiente e, agora comandado por Joaquim Leite, tem o desafio de levar à COP26 ações concretas para enfrentar um novo teste de relações internacionais. O novo ministro promete que o país terá “posição de destaque” e “trabalhará para promover o crescimento verde”. Entre os preparativos estão reuniões com diversos embaixadores para promover o que Leite chama de “Brasil real”. “Será uma grande oportunidade para mostrarmos o Brasil real, que é o Bra-

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press - 25/7/18



O Brasil se comprometeu a ter uma redução de 43% nas emissões de carbono, de 2005 a 2030, porém, essa meta é considerada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) insuficiente para que o Brasil faça a diferença”

Sérgio Leitão, diretor do Instituto Escolhas

nossa produção, quando é vendida e um consumidor nos Estados Unidos e em qualquer país da Europa e até mesmo na China, compra um produto, ele sabe que não está levando junto o desmatamento”, afirma.

Diplomacia

Na avaliação do diretor-executivo do Instituto Global Attitude, representante da sociedade civil na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021, Rodrigo Reis, a postura do Brasil na COP26 será um teste no cenário diplomático. “A presença do Brasil na COP-26 não vai ser somente relacionada ao clima. Acredito que será, de certa maneira, um teste de relações internacionais para ver como o Brasil vai se posicionar neste momento, num palco multilateral. Envolverá muito mais do que o assunto de mudanças climáticas, mas também um posicionamento brasileiro, que vem sendo inconstante, nas suas opiniões e posições”, afirma.

Reis acredita que haverá uma mobilização entre a maioria dos países para que eles apoiem um acordo que tenha uma boa dose de ousadia e garanta a meta de neutralidade da emissão de carbono até 2050. “Eu acho que, pelo fato do evento ser sediado pelo governo britânico, haverá um ponto muito importante em relação às energias de matrizes fósseis, por exemplo, a questão da gasolina, diesel, carvão, entre outros. A localidade, a geografia do local em que o evento acontecerá, terá um peso nas discussões”, afirma.

*Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel

sil que cuida de suas florestas ao mesmo tempo em que promove o emprego verde”, defende.

No entanto, a realidade ambiental do país, com recordes de queimadas e de desmatamento, e as políticas públicas não dão sustentação ao discurso da comitiva brasileira que irá para a capital da Escócia. E, para reverter, é preciso ações práticas e metas contundentes. De acordo com o diretor do Instituto Escolhas, Sérgio Leitão, se o Brasil quer ter chances de ser bem-su-

cedido na conferência, ou “ele dá passos e demonstrações concretas, ou ele vai ficar apenas fazendo um papel feio de ficar dizendo que a culpa do que acontece no Brasil não é de quem desmata a floresta, e sim de quem sequer não mora no país”.

Realidade

“O Brasil se comprometeu a ter uma redução de 43% nas emissões de carbono, de 2005 a 2030, porém, essa meta é consi-

derada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) insuficiente para que o Brasil faça a diferença. Ou seja, além de não estarmos fazendo nada dentro daquilo que assumimos como compromisso, que seriam os 43% de redução, se quisermos realmente, fazer a diferença, de acordo com o IPCC, o Brasil precisa aumentar sua meta para 50% de redução e o fazê-lo em termos de redução absoluta, porque o Brasil tirou do documento, que vai ser levado para a

Escócia, exatamente a previsão de que essa redução se faça em caráter absoluto”, afirma Leitão.

O especialista acredita que o país deve tomar uma decisão de parar de financiar o desmatamento com dinheiro público. “O Brasil precisa dizer ‘nós vamos parar de financiar o desmatamento com dinheiro público, nós vamos combater o desmatamento, vamos combater quem explora a Floresta Amazônica de maneira ilegal e vamos dar ao mundo a demonstração de que a

Divulgação/Corpo de Bombeiro



Acidente ocorreu após forte tempestade. Catorze pessoas sobreviveram

TRAGÉDIA

Sete mortos em naufrágio no Pantanal

A Polícia Civil de Mato Grosso do Sul confirmou, na tarde de ontem, o resgate da 7ª vítima do naufrágio com o barco hotel Carcará, na sexta-feira (15), no Pantanal. A embarcação afundou depois de ser atingida por uma forte tempestade de areia enquanto navegava pelo Rio Paraguai.

No momento do acidente, o barco, que transportava 21 pessoas, dirigia-se para o Porto Geral de Corumbá, a 10 quilômetros do local do acidente. Catorze pessoas foram resgatadas com vida pelo Corpo de Bombeiros.

A tempestade que causou o naufrágio também fez outros estragos, com acidentes registrados em diferentes áreas do estado. O primeiro corpo foi encontrado ainda na noite de sexta-feira. Com os reforços na equipe de buscas e já com o dia claro, outras cinco vítimas foram retiradas do rio na manhã de ontem.

Entre as vítimas fatais, quatro pertenciam à mesma família e vinham de Rio Verde (GO). Entre elas, estava o ex-vereador do município, Geraldo Alves. O genro e o neto de Geraldo Al-

ves, Fernando Gomes de Oliveira e Thiago Souza Gomes, respectivamente, também morreram no acidente, além do irmão do ex-vereador, Olímpio Alves de Souza. Um amigo do grupo, Fernando Rodrigues Leão, é outra das vítimas.

A prefeitura de Rio Verde decretou luto de três dias pelas perdas e a Câmara Municipal da cidade publicou comunicado lamentando a morte do ex-vereador. “Cabe destacar o trabalho e a relevante contribuição que Geraldo deu ao progresso da nossa cidade, seja como

membro da Loja Maçônica Estrela Verdense, seja como vereador ou presidente do sindicato.”

Em nota, o sindicato rural de Rio Verde, que foi presidido por Geraldo Alves, afirmou que “lamenta profundamente o trágico acidente” e lembrou que ele foi responsável por adquirir a área que hoje é o Tateral de Leilões do sindicato.

A loja maçônica Grande Oriente Brasil também publicou nota de pesar. “A perda dos nossos irmãos, familiares e amigos, ocorrida nesta tragédia, nos deixa um vazio irreparável.”

>> DEU NO www.correio braziliense.com.br

Brasil recebe 4,5 milhões de vacinas

Um lote, com 4,5 milhões de imunizantes da Pfizer contra a covid-19, chegou ao Brasil, ontem. As vacinas foram desembarcadas no aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), em duas aeronaves. Um novo carregamento, com 1,3 milhão de doses, chega hoje ao país. As unidades fazem parte do contrato celebrado entre o laboratório norte-americano e o Ministério da Saúde. Desde o início da campanha de vacinação contra a pandemia do novo coronavírus, já foram distribuídas 310,5 milhões de doses dos imunizantes em uso no Brasil. Até o momento, mais de 101,3 milhões de pessoas concluíram a etapa básica de vacinação, com as duas doses ou dose única das vacinas.

Sobrado desaba em São Paulo

Pelo menos seis casas foram atingidas após o desabamento de um sobrado, em Paraisópolis, comunidade na Zona Sul de São Paulo, no início da noite de ontem. Cinquenta bombeiros, 15 viaturas e um cachorro foram deslocados para o resgate de vítimas. De acordo com o major Palumbo, porta-voz do Corpo dos Bombeiros, cinco vítimas foram resgatadas, duas antes da chegada dos militares. Segundo as informações, seis pessoas estariam dentro do imóvel na hora do desabamento. Entre as vítimas resgatadas, nenhuma estava em estado grave.

Briga termina em incêndio, em BH

Um casal de moradores de rua brigou e colocou fogo nos próprios pertences na madrugada de ontem, em Belo Horizonte. Segundo testemunhas, os dois se empurravam, até que o homem pegou um isqueiro e colocou fogo em um pedaço de pano, jogando em cima dos pertences da mulher. A discussão se tornou ainda mais forte, e a mulher, revoltada, pegou um pedaço de pau e arrastou uma de suas roupas atingidas pelo fogo até onde estavam os pertences do homem. Quando os bombeiros chegaram, a situação estava controlada, mas, segundo o Boletim de Ocorrência, as chamas chegaram a atingir um trailer, estacionado próximo ao local da briga.